

SEMANÁRIO

# ECCLÉSIA

25 de setembro de 2014 | n.º 1447 | Este número: 3€

## CARIDADE, JUSTIÇA E SOLIDARIEDADE: CONSCIÊNCIAS E PRÁTICAS

Tradições religiosas  
Dinâmicas e personalidades  
O presente que contém o futuro



## Edição:

Agência Ecclesia do Secretariado Nacional  
das Comunicações Sociais da Conferência Episcopal Portuguesa

## Coordenação científica:

Centro de Estudos de História Religiosa  
da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa

SEMANÁRIO  
**ECCLESIA**



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA RELIGIOSA

## Âpoios:

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Montepio

Cáritas Portuguesa

Irmandade dos Clérigos



SEMANÁRIO  
**ECCLESIA**

EDIÇÃO ESPECIAL N.º 1447  
25 DE SETEMBRO DE 2014



### Propriedade:

Secretariado Nacional das  
Comunicações Sociais  
(Conferência Episcopal Portuguesa)  
**Diretor:** João Aguiar Campos

### Edição:

Agência Ecclesia  
N.º de Registo: 109665  
**Diretor:** Paulo Rocha  
**Chefe de redação:** Octávio Carmo  
**Redação:** Carlos Borges,  
José Carlos Patrício, Henrique Matos,  
Lígia Silveira, Luís Costa,  
Luís Filipe Santos, Manuel Costa,  
Sónia Neves, Tiago Azevedo Mendes,  
Tiago Cristóvão

### Coordenação Científica:

Centro de Estudos  
de História Religiosa da  
Universidade Católica Portuguesa

### Coordenadores:

António Matos Ferreira  
Paulo Alexandre Alves  
Sérgio Ribeiro Pinto

### Colaboradores:

André de Campos Silva  
António Matos Ferreira  
Carimo Mohamed  
Domingos Vieira  
Filomena Andrade  
Francisco João Osswald do Amaral  
Helena Ribeiro de Castro  
Inês Rodrigues  
João Coelho Azevedo  
Luís Carlos Amaral  
Maria C. Fernandes  
Paulo Alexandre Alves  
Pedro Lage Reis Correia  
Timóteo Cavaco

### Projeto gráfico, paginação e produção:

Dupladesign

### Secretaria:

Ana Gomes

### Redação e Administração:

Quinta do Cabeço, Porta D  
1885-076 MOSCAVIDE  
Tel.: (+351) 218 855 472  
Fax: (+351) 218 855 473

Tiragem: 8000 exemplares / Depósito Legal n.º 104002/96

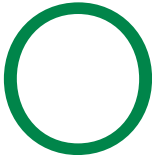
agencia@ecclesia.pt

www.agencia.ecclesia.pt

# As redes de solidariedade

## Frédéric Ozanam e o caminho de caridade da Sociedade de São Vicente de Paulo

**Pedro Lage Reis Correia** // Mestre em História Moderna / Centro de História d'Aquém e d'Além Mar / Centro de Estudos de História Religiosa

 surgimento da Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP), em 1833, corresponde a uma conjuntura específica da história francesa e europeia. Em França o contexto sócio-político está condicionado pela revolução de 1830 e pela ascensão da Casa de Orleães ao trono de França. A conjuntura histórica é marcada pela criação de um Estado liberal, eminentemente laico, que considera a orgânica pública e estatal como o melhor enquadramento para o progresso social. Em grande medida, a recomposição sócio-política que é pensada a partir de 1830 absorve o pensamento racional iluminista que considera o Cristianismo como irrelevante para o progresso social e a vivência do catolicismo como um obstáculo para a plena liberdade humana.

O aparecimento da SSVP corresponde a um período histórico específico. Todavia, os desafios que então foram colocados aos fundadores da SSVP apresentam-se ainda como atuais no nosso tempo. Neste sentido, é pertinente uma reflexão sobre a gênese da obra vicentina e, em particular, uma breve análise do percurso de Frédéric Ozanam (1813-1853), tendo-se celebrado o bicentenário do seu nascimento.

O caminho de fé de Ozanam desde cedo está associado à sua formação. Logo no Colégio Real de Lyon, onde inicia os estudos, é influenciado pelo Abbé Noirot, começando a esboçar um pensamento crítico

de um Estado que marginaliza a dimensão religiosa do ser humano. Nestes primeiros anos de estudante afirma-se como severo crítico de Saint-Simon, escrevendo um manifesto contra a sua doutrina que excluía a Igreja e o Cristianismo de qualquer projeto de progresso para a sociedade (Ozanam 1831). Desta forma, o percurso de caridade de Ozanam inicia-se no campo intelectual. É, pois, no âmbito de um debate académico que o fundador da SSVP começa por refletir sobre a validade do Cristianismo.

Após concluir os estudos em Lyon, Ozanam parte para Paris em 1831, para continuar os estudos de Direito, inserindo-se a partir de então no meio intelectual católico parisiense e contactando com pensadores como Chateaubriand, Lacordaire e Montalembert.

Na França da primeira metade do séc. XIX o campo intelectual e cultural surgia assim como um primeiro nicho, no qual diversos grupos de académicos, professores e estudantes católicos, justificavam a importância do Cristianismo na sociedade contemporânea.

É neste contexto que, em Paris, surge a *Société des Bonnes Études*, sob os auspícios de Emmanuel Bailly, filósofo que se inspirara na figura de São Vicente de Paulo, e cujas relíquias a família guardara em tempos da revolução. Agora M. Bailly, em sua própria casa, acolhia um grupo de jovens estudantes, que se organizava em debates e conferências de Filosofia e História.

Também aqui, sob o patrocínio de Emmanuel Bailly, este grupo de acadêmicos encontra um importante palco mediático, através do periódico *Tribune Catholique*. Desde a entrada em Paris, Ozanam centra a sua vida profissional no mundo acadêmico. Após estudar Direito e Letras, em 1839 começa a exercer o cargo de professor de direito comercial em Lyon, e a partir de 1840, o de literatura estrangeira na Sorbonne.

O futuro fundador da SSVP começa por justificar a centralidade da vivência do Cristianismo para a sociedade, recorrendo à História Cultural. A racionalidade iluminista é contraposta à apologia da herança cultural cristã e a sua relevância para o progresso da humanidade. Ozanam procura dissociar o Cristianismo da ideia de decadência, tomando para isso a relação com o mundo clássico. É contestada a ideia de Edward Gibbon que, na sua *A História do Declínio e Queda do Império Romano*, coloca na adoção do Cristianismo o principal fator de degeneração do império (Cholvy 2011, p. 238; Cholvy 2003). Para Ozanam, o Cristianismo permitiu a sobrevivência da herança greco-romana. Esta ideia é reforçada pela afirmação que a centralidade da pessoa humana na vivência cristã salvou a melhor dimensão ética do mundo clássico. Por outro lado, a sociedade medieval demonstrou como o conhecimento e a preservação do saber são centrais para o Cristianismo, permitindo assim a sobrevivência da cultura clássica. É baseado numa interpretação histórico-cultural que Ozanam começa por associar o Cristianismo à realização humana. No âmbito deste debate, o catolicismo ganha um sentido especial. Para Ozanam, o catolicismo, na sua verdadeira essência, manifesta a virtude cristã de perceber a diversidade da experiência humana. A história missionária católica tinha demonstrado a capacidade de perceber a diferença e enquadrá-la num caminho de conversão. Num ambiente sócio-cultural adverso ao Cristianismo, Ozanam apresenta o catolicismo como a vivência que testemunha a capacidade cristã

para constatar o diverso, por vezes o hostil, e encontrar os meios adequados para enquadrar essa vivência na mensagem de salvação. Por isso, Ozanam faz a apologia do catolicismo na sua sociedade. A História Cultural tinha demonstrado que o catolicismo era a única vivência cristã que provava uma capacidade de constatar e, frequentemente, trabalhar sobre uma realidade radicalmente diversa. Este traço identitário de inclusão e compreensão do catolicismo parecia ser



Frédéric Ozanam

fundamental para entender e agir sobre uma sociedade com realidades tão díspares e contraditórias.

É pois neste meio de debate cultural, sobre a validade do Cristianismo na sociedade, que se consolida a aproximação dos futuros fundadores da SSVP. É no grupo patrocinado por Emmanuel Bailly, que Ozanam vai encontrar os confrades fundadores da SSVP, Auguste Le Tallandier (1811-1886), François Lallier (1814-1887), Paul Lamarche (1810-1892), Félix Clavé (1811-1853) e Jules Devaux (1811-1881).



Túmulo de Frédéric Ozanam, em Paris.

O campo do debate cultural foi apenas o primeiro momento que visava fundamentar a validade do Cristianismo. A vivência quotidiana impulsionava Ozanam a tomar outra atitude. E é no âmbito deste desafio que se deve entender a gênese da SSVP. Para Ozanam, o Cristianismo deve demonstrar que é uma força civilizadora perante o próprio mundo. Consequentemente, tem que se desenvolver no contexto social existente.

É esta Paris, seduzida pela ideia de progresso, mas marcada por situações de pobreza, que se torna o cenário de ação de Ozanam e dos primeiros vicentinos. A situação de indigência de inúmeras famílias agrava-se em 1832, após um surto de cólera que vitimou cerca de 100.000 pessoas. É perante este cenário, de degradação do nível de vida de grande parte da população, que este grupo de académicos decide atuar.

A pertinência do Cristianismo é demonstrada pela proximidade às zonas de pobreza, aos excluídos do progresso. É neste caminho de caridade que

Ozanam e a SSVP vão responder à dúvida de validade do Cristianismo. Como refere Pierre Chouard, Presidente Geral da SSVP entre 1955 e 1969, Ozanam e o seu grupo de vicentinos «sentiam em primeiro lugar a necessidade de “dar testemunho” da sua fé cristã mais por atos do que por palavras. Consideravam seus irmãos os infelizes, quem quer que fossem e qualquer que fosse a espécie do seu sofrimento. Viam neles Cristo sofredor» (Chouard 2006, p. 11).

É com esta atitude que, numa noite de abril de 1833, tem lugar a primeira reunião vicentina, nos escritórios da *Tribune Catholique*. À obra iniciada dá-se o nome de ‘conferência de caridade’, sob a inspiração da figura de São Vicente de Paulo. Desde o primeiro momento que se considera a visita à casa dos mais carenciados como a principal prática desta nova conferência. Na segunda reunião, uma semana depois, é tomada a decisão de cada um dos confrades ficar responsável por um determinado núcleo de famílias. Esboçava-se, desde logo, um dos principais traços das conferências vicentinas: a proximidade pessoal aos assistidos e o aferimento constante das suas principais carências.

Ozanam surge, assim, como um precursor do catolicismo social, na medida em que o testemunho da caridade se torna na prova da validade perene do Cristianismo. O progresso e civilidade do Cristianismo faz-se na entrega ao outro, sobretudo ao mais pobre, ao mais carente. Passa-se da teorização à ação. Como refere Alberto Gambino: «a força do amor fraterno é uma turbina extraordinária, mais potente que milhões de palavras e pensamentos eruditos» (Gambino 2007, p. 132; Bento XVI 2009, n.º28). Perante o rosto do outro, é exigido ver a pessoa concreta e particular, finita na sua essência e única, fora de padrões de identidade étnica, social ou política.

Para Ozanam a grandeza do Cristianismo está na gratuitidade do dom, no agir sobre a debilidade humana. Pela sua vivência da fé na relação com o outro, Ozanam antecipa muito do que será pensado pela Doutrina Social da Igreja, no sentido em que a ação social se plasma na caridade porque o amor recípro-


co entre os homens «é o mais potente instrumento de mudança a nível individual e social» (*Compêndio*, n.º 55). Neste contexto, para Ozanam, o Cristianismo torna-se sinal de progresso, mais do que qualquer sistema político ou filosófico, porque pelo testemunho demonstra que não existem excluídos.

Esta entrega aos mais pobres e desprezados da sociedade, para Ozanam e para os confrades vicentinos, não se remete a um altruísmo genérico. Antes, pelo testemunho e entrega, deve ser uma verdadeira dádiva em relação ao outro (*Compêndio*, n.º 59). Nesse sentido, o carisma vicentino não se limita a uma distribuição de bens aos mais carenciados. Se assim fosse, essa caridade poder-se-ia tornar num paternalismo básico. É fundamental que a caridade se torne justiça. Como refere Pierre Chouard, aquele grupo de estudantes fundador da SSVV «quis dar o que mais se pode dar: a partilha do seu tempo, dos seus módicos recursos, da sua presença, do seu diálogo com o vivo desejo de fazer tudo para levar um alívio mais eficaz» (Chouard 2006, p. 11). Por isso, desde logo, Ozanam e os seus confrades, fazem da visita domiciliária aos excluídos um momento indispensável: «viver deste contacto pessoal com os que sofrem, viver unido em comum e com aquele espírito, é a própria essência, o carácter original da Sociedade de S. Vicente de Paulo» (Chouard 2006, p. 12).

É nesta dimensão de testemunho que a caridade se torna justiça, porque pela radicalidade da proximidade se procuram esbater as carências sociais.

É a prática desta justiça, na sociedade francesa do seu tempo que permite que o Cristianismo se torne sinal de progresso e liberdade. A dinâmica do testemunho possibilita que o Cristianismo deixe de ser questionado na sua validade social. Por outro lado, a prática da caridade e da justiça junto dos excluídos é também motivo de reflexão sobre o que deve ser o ordenamento do Estado e a sua relação com a população. Neste sentido, o exercício da caridade torna-se revelador do próprio enquadramento político e social vigente, levando, frequentemente, a uma reação repressiva do próprio Estado.

A imperfeição de qualquer sistema político-social para conduzir o ser humano à felicidade, torna sempre pertinente o testemunho da caridade cristã. Por isso, as conferências vicentinas têm-se multiplicado e enraizado em diversos países. Em 1835, dois anos após a fundação, já as conferências vicentinas contavam com mais de cem membros em Paris, distribuídas por diversas paróquias da capital francesa. Constituiu-se, assim, a Sociedade de São Vicente de Paulo, que agregava todas estas conferências locais. Tendo em consideração a expansão das conferências vicentinas, nesse mesmo ano é criado um regulamento, que será alterado dois anos depois, de modo a enquadrar todas as conferências da SSVV fora de Paris e do território francês. A implantação em território estrangeiro ocorre em 1836, quando um grupo de residentes franceses em Roma funda uma conferência vicentina. Em Portugal, a primeira conferência vicentina é fundada em Lisboa, em 1859, pela mão do Padre Sena Freitas.

Hoje a SSVV está presente em 140 países, com cerca de 40.000 conferências e 800.000 membros que, tal como Ozanam, procuram pelo testemunho da caridade contribuir para um pleno desenvolvimento humano. 

## Bibliografia

- BENTO XVI – *Deus caritas est*. Prior Velho: Paulinas, 2009.
- CHOLVY, Gérard – Frédéric Ozanam face aux défis de son temps. *Lusitania Sacra*. 24 (2011), 237-241.
- CHOLVY, Gérard – *Frédéric Ozanam: l'engagement d'un intellectuel catholique au XIXe. Siècle*. Paris: Fayard, 2003.
- CHOUARD, Pierre – Introdução. In *Regra da Sociedade de São Vicente de Paulo*. Lisboa: S. S. P. – Conselho Nacional de Portugal, 2006.
- Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, n.º 55.
- GAMBINO, Alberto – La carità intellettuale testimoniata. In LEUZZI, Lorenzo – *La carità intellettuale: percorsi culturali per un nuovo umanesimo. Scritti in onore di Benedetto XVI*. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 2007.
- OZANAM, Frédéric – *Réflexions sur la doctrine de Saint-Simon*. Lyon, 1831.